



REDATOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR — **JOAQUIM CARDOSO**

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.
Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: **Talkaba-Lisboa** • Telefone 5339

Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

CRONICAS DE HAMON

Giovanni Michaeli

O ensino universitário popular e a organização operária

há muita gente que está convencida de que o operariado, pelo menos a parte mais consciente do operariado, não quer saber das questões educativas, não liga importância à arte, à literatura, nem à ciência. Puro engano, se há alguém que se mantenha indiferente a todas estas coisas, são exatamente aqueles que dizem que o operário é ignorante, que o operário é estúpido e ordinário...

Que a maioria do operariado é ignorante, é infelizmente uma grande verdade. Que tem pouca educação, pouca instrução, são outras lamentáveis verdades. Mas que os governantes, os pedagogos, os literatos e os artistas — salvo raríssimas excepções — nada tem feito para que o operariado, que forma a parte maior do povo, aprenda, se eduque e instrua também é uma incontestável verdade.

A república que tem lindas coisas prometidas tem feito menos pela educação do povo do que a própria monarquia. Lindas promessas que se transformaram em terríveis deslizes...

E, afinal, não temos que nos admirar deste divórcio da maioria dos intelectuais; não nos deve causar assombro o sistemático esquecimento que os homens da república mostram pelo que respeita ao desenvolvimento mental do povo.

Os primeiros, afastados do operariado, das massas trabalhadoras, ignoram tanto as suas aspirações, os seus sofrimentos, as condições do seu trabalho, como estes últimos ignoram as subtilidades da arte, as descobertas da ciência e os requintes literários. Fechados a sete chaves na sua torre de marfim, que é geralmente uma muralha da China de convenções, os segundos, os intelectuais, não auscultam o que vai no peito dum homem do povo, não podem admitir que a multidão tenha sonhos de beleza e de perfeição.

Quanto aos políticos, aos homens da república, aos governos é perfeitamente lógico que não se incomodem com a educação do povo. Se este tivesse um cérebro esclarecido e desempoeirado não estaria em perigo a autoridade de que todos os salvadores da nação se rodeiam? Não estaria em perigo todo aquele que se arroga o direito de governar, de dispor dos outros, como quem dispõe de carneiros? Os políticos não tem vantagem na educação popular, por isso não tratam de fomentá-la.

Vamos lá a saber agora porque motivo o operariado é ignorante. Tudo tem uma causa. A ignorância do operariado tem igualmente uma causa.

A infância é a melhor idade para aprender. A inteligência da criança, ainda não absorvida por mais hábitos, por tendências imorais, pode levar-se mais facilmente a um desenvolvimento que satisfaz. E precisamente na idade em que a criança começa a ter curiosidade pela vida, vontade de saber, de investigar os portugueses de tudo, que a oficina, por necessidades do lar pobre, o agarra, lhe destrói todas essas qualidades excelentes e o embrutece. Anos consecutivos de trabalho excessivo esgotam-lhe as faculdades mentais e formam assim o operário da nossa época — um farrapo que o vento impetuoso da miséria agita.

Depois vem toda a gente sábia, veem os políticos, os que nunca tiveram a inteligência de cair nas garras destruidoras do trabalho exagotante, dizer que o operário é estúpido, que o operário não tem vontade de aprender.

E afinal não será a sociedade capitalista, que amarra o pobre à escravidão dum trabalho manual exagerado, quase desde o berço até à tumba, a culpada de tudo isto?

És porque nós somos revolucionários, porque pretendemos transformar a sociedade, criar um novo regime de trabalho que não extinga as faculdades de cada um, e onde todos tenham a possibilidade de se dedicar ao estudo, sem que o tempo empregado nesse impossível economicamente o indivíduo de viver.

Porém, para se fazer essa transformação é necessário que a mentalidade do povo suba até um determinado nível. Não queremos dizer com isto que cada operário seja um sábio, mas que tenha um grau de instrução, de educação que lhe permita compreender qual seja o seu dever e direitos, que lhe dê umas certas noções de moral e regeneradora.

Um homem que não sabe ler pode adquirir, por meio da conferência e da palestra, um grau de educação regular, uns certos conceitos de moral elevados. Esse trabalho está apenas iniciado, esboçado em Portugal. É faltar, de certo, se não receber o apoio do operariado consciente, se a massa trabalhadora organizada não lhe emprestar o seu vigor.

O ensino universitário popular tem por missão pôr o povo em contacto com as maravilhas da ciência, da arte, da filosofia e da literatura. Os problemas mais transcendentes tornam-se, por meio do programa universitário popular, acessíveis a todos os cérebros, a todas as inteligências. É pôr o povo ao facto dos últimos passos do progresso, dos últimos conceitos de moral.

A Universidade Popular Portuguesa tem tentado pôr em prática uma pequena parte desse vastíssimo programa. O ensino que ministra está fora de todas as políticas, não se subordina às conveniências dum classe ou dum grupo. A base do seu trabalho de divulgação científica, artística, filosófica e literária é o ideal pedagógico puro e sereno.

O operariado para libertar-se economicamente usa o sindicalismo revolucionário, fora de todas as correntes políticas, tendo por objectivo a felicidade humana. O ensino neutro, livre e o que a Universidade Popular pretende exercer, é o que mais nos convém se quisermos emancipar-nos intelectualmente.

A Universidade Popular, como o seu nome e programa indicam, só pode exercer a sua acção benéfica no povo. A Universidade tem o programa mas não tem o povo para exercer a sua acção e a Universidade sem o povo é uma coisa morta.

Compete, pois aos organismos operários coadjuvar a sua acção, indo em auxílio daquela instituição. Falta-lhe o povo? Pois bem: o operariado ocorre às suas conferências, às suas aulas.

Os organismos operários farão mais, por intermédio da União dos Sindicatos Operários: conferenciarão com a U. P. P.; combinarão ambos os organismos a melhor forma da Universidade poder exercer dentro dos sindicatos a sua benéfica acção. Não pretende a U. S. O. que a Universidade vá fazer sindicalismo, porque isso seria fugir ao seu objectivo e desmanchar um programa absolutamente útil. Queremos apenas que a Universidade Popular leve a ciência, a arte, às nossas associações, eleve a mentalidade do povo, sem tocar, sem se imiscuir nos nossos processos de luta económica, exactamente como nós não tocamos, não nos imiscuimos nos seus processos de ensino, que reputamos de bons.

Comete, pois aos organismos operários coadjuvar a sua acção, indo em auxílio daquela instituição. Falta-lhe o povo? Pois bem: o operariado ocorre às suas conferências, às suas aulas.

Os organismos operários farão mais, por intermédio da União dos Sindicatos Operários: conferenciarão com a U. P. P.; combinarão ambos os organismos a melhor forma da Universidade poder exercer dentro dos sindicatos a sua benéfica acção. Não pretende a U. S. O. que a Universidade vá fazer sindicalismo, porque isso seria fugir ao seu objectivo e desmanchar um programa absolutamente útil. Queremos apenas que a Universidade Popular leve a ciência, a arte, às nossas associações, eleve a mentalidade do povo, sem tocar, sem se imiscuir nos nossos processos de luta económica, exactamente como nós não tocamos, não nos imiscuimos nos seus processos de ensino, que reputamos de bons.

Comete, pois aos organismos operários coadjuvar a sua acção, indo em auxílio daquela instituição. Falta-lhe o povo? Pois bem: o operariado ocorre às suas conferências, às suas aulas.

Os organismos operários farão mais, por intermédio da União dos Sindicatos Operários: conferenciarão com a U. P. P.; combinarão ambos os organismos a melhor forma da Universidade poder exercer dentro dos sindicatos a sua benéfica acção. Não pretende a U. S. O. que a Universidade vá fazer sindicalismo, porque isso seria fugir ao seu objectivo e desmanchar um programa absolutamente útil. Queremos apenas que a Universidade Popular leve a ciência, a arte, às nossas associações, eleve a mentalidade do povo, sem tocar, sem se imiscuir nos nossos processos de luta económica, exactamente como nós não tocamos, não nos imiscuimos nos seus processos de ensino, que reputamos de bons.

Comete, pois aos organismos operários coadjuvar a sua acção, indo em auxílio daquela instituição. Falta-lhe o povo? Pois bem: o operariado ocorre às suas conferências, às suas aulas.

Os organismos operários farão mais, por intermédio da União dos Sindicatos Operários: conferenciarão com a U. P. P.; combinarão ambos os organismos a melhor forma da Universidade poder exercer dentro dos sindicatos a sua benéfica acção. Não pretende a U. S. O. que a Universidade vá fazer sindicalismo, porque isso seria fugir ao seu objectivo e desmanchar um programa absolutamente útil. Queremos apenas que a Universidade Popular leve a ciência, a arte, às nossas associações, eleve a mentalidade do povo, sem tocar, sem se imiscuir nos nossos processos de luta económica, exactamente como nós não tocamos, não nos imiscuimos nos seus processos de ensino, que reputamos de bons.

Comete, pois aos organismos operários coadjuvar a sua acção, indo em auxílio daquela instituição. Falta-lhe o povo? Pois bem: o operariado ocorre às suas conferências, às suas aulas.

Os organismos operários farão mais, por intermédio da União dos Sindicatos Operários: conferenciarão com a U. P. P.; combinarão ambos os organismos a melhor forma da Universidade poder exercer dentro dos sindicatos a sua benéfica acção. Não pretende a U. S. O. que a Universidade vá fazer sindicalismo, porque isso seria fugir ao seu objectivo e desmanchar um programa absolutamente útil. Queremos apenas que a Universidade Popular leve a ciência, a arte, às nossas associações, eleve a mentalidade do povo, sem tocar, sem se imiscuir nos nossos processos de luta económica, exactamente como nós não tocamos, não nos imiscuimos nos seus processos de ensino, que reputamos de bons.

A questão do livrete

O sr. governador civil falta, como qualquer seu subordinado menos culto, à sua palavra

Tinha prometido o sr. governador civil, que também é aviador, ou seja o sr. Lelo Portela, consentir que em lugar do livrete vexatório que pretendem impor aos empregados domésticos fosse adoptado um simples bilhete de identidade.

Volto agora, pelas 16 horas, a comissão delegada dos Criados de Mesa, Empregados de Hotéis e Restaurantes e Empregados Domésticos de Hotéis e Casas Particulares ao governo civil, para saber uma resposta definitiva sobre o assunto. Esperamos os delegados um momento, e no entanto ouvirmos este edificante diálogo:

— Está ali fora a comissão dos serviços.

— Quem os mandou entrar? Mandem-nos embora!

Apesar disto, foi mandada entrar, no gabinete do sr. governador-aviador, a referida comissão, composta de três pessoas, uma delas mulher, a delegada das Empregadas Domésticas, Violeta de Magalhães.

O sr. governador, a primeira coisa que fez foi perguntar aos dois homens que faziam parte da comissão onde trabalhavam. Satisfeita a sua estranha curiosidade, disse que deviam retirar-se por não terem com o assunto (!).

Interrompen o Violeta de Magalhães, perguntando-lhe que decidia sobre o caso do livrete, ao que o sr. governador-aviador respondeu, com ar enfático e aborrecido, que não desistia do regulamento.

— Toma V. Ex. a responsabilidade! pergunta ainda Violeta de Magalhães.

— Tomo, responde o governador-aviador.

E a comissão saiu imediatamente, deixando o chefe do distrito entregue à sua megalomania de pretender amachucar, com um documento vexatório, uma numerosa e laboriosa classe, sem se lembrar que será ele quem ficará por certo amachucado... pelo ridículo.

Vê-se, pelo exposto, que o sr. governador civil entende que deve governar o distrito como quem governa um aereoplano, isto é, no... E resulta disto que onde diz digo diz que não digo.

Pede-nos a comissão que desminta-mos o que sobre a entrevista com o governador civil publicou a *Capital* de ontem. O que se passou é apenas o que acima fica descrito.

A BATALHA

não se publica às 2.ª feiras

A Conferência de Washington e a Paz Mundial

Em Maio, escrevi no *Peuple*: «O Presidente Harding vai ver-se forçado a realizar os princípios gerais da política de Wilson». E citava o desarmamento universal como uma das primeiras coisas que os Estados Unidos pretendiam realizar. Já se efectuou o primeiro passo para estas realizações.

O Presidente Harding convoca a maior parte das grandes potências europeias e asiáticas a uma conferência para o desarmamento. E conforme a lógica das coisas, pretende que esta conferência se ocupe simultaneamente da questão do Pacífico. Mas a questão do Pacífico é a questão do Extremo Oriente, a questão das relações da China com o Japão e com as potências da Europa e da América.

O assunto é importante. Trata-se, em última análise, da exploração de toda a Ásia oriental, central e meridional, pelo capitalismo europeu ou japonês, tanto do que diz respeito à exportação das riquezas asiáticas — matérias primas de toda a espécie — como da importação dos produtos ocidentais fabricados.

Ora, para esta exploração da Ásia oriental e meridional, é necessária a livre posse dos caminhos marítimos e terrestres. Encontramo-nos de novo em frente dum fenómeno sociológico que, sob variadas formas, sempre se apresentou identicamente durante os séculos passados. E sempre foi resolvido ou pela hegemonia dum império sobre os outros, ou por acordo entre algumas potências com exclusão de outras. Desta vez será difícil o até impossível, se porventura o acordo se fizer, englobar a totalidade das potências terrestres pequenas ou grandes. Com efeito, os interesses são idênticos entre todas as potências, porque todas elas estão sensivelmente no mesmo pé de civilização: isto é, de produção e de consumo.

O problema é aliás muito complexo, porque a solução das questões do Pacífico-Extremo Oriente não se pode alcançar sem resolver ao mesmo tempo a questão do próximo Oriente, isto é, a questão da Ásia Menor.

E' com efeito na Ásia Menor, na Mesopotâmia, que passam e terminam os caminhos semi-terrestres e semi-marítimos que nos levam do Ocidente à Índia e ao Iran, etc. Tudo se liga com uma tal solidariedade que a secção das questões em compartimentos estanques, resolvendo cada uma delas independentemente das outras, é um erro grosseiro que só pode conduzir a um fracasso geral. As diversas questões são tão intimamente solidárias que a sua solução deve ser simultânea, tendo em conta todos os elementos em jogo.

A diplomacia americana tem uma semi-consciência por entender que a questão do Pacífico se deve resolver ao mesmo tempo que a do desarmamento. Mas há de ver que é necessário resolver também a questão do próximo Oriente, e verá então que esta questão se liga, muito de perto, com as questões da Alta Silésia, da Polónia, das relações Franco-Alemãs, etc. E verá que, pela força das circunstâncias, todas as questões que a Conferência da Paz devia ter resolvido, virão novamente à tala da discussão, porque as soluções imaginadas por Lloyd George e por Clemenceau, impostas a Wilson, eram injustas, anti-democráticas, anti-igualitárias e anti-solidárias.

Do que precede há de resultar que, ao abrir-se em novembro a Conferência de Washington, todos os pseudos tratados de paz terão que ser refundidos, e todas as questões pendentes deverão ser resolvidas tendo como base os princípios de liberdade, igualdade e solidariedade, ou então a conferência fracassará miseravelmente.

Infelizmente o fracasso é provável, porque os mais poderosos que se sentaram em volta do pano verde serão de facto adversários irreconciliáveis dum solução baseada em tais princípios. Não de procurar compromissos, quartos de medida, e esforçarem-se por porem de acordo, como calhar, interesses capitalistas antagonistas, sem terem em conta as necessidades dos povos e sem verem que a força das circunstâncias é mais poderosa que todos os seus pequenos e mesquinhos interesses, ainda que fossem servidos por uma hábil política. O problema permanecerá intacto. E a sua solução adiada poderá ser obtida por uma nova e formidável guerra.

O Japão, a América, a China e a Rússia Bolchevique chocar-se-ão em embates maiores ainda que os da guerra mundial das nações, enquanto que a velha Europa será a presa duma intensa guerra social, onde os *lock-outs*, as greves, o *desfist* financeiro, as crises comerciais e industriais de momento são os simples prodromos. E todos estes males, estas perdas de materiais humanos e outros podiam-se evitar se os dirigentes tivessem juízo, em lugar de serem loucos e parvos, e se compreendessem que deviam desarmar por completo, todos, honestamente, fossem quais fossem as consequências, porque para eles seriam bem menores que as que lhes devem acarretar os seus compromissos fora de uso, arrastando-os para um cataclismo guerreiro, cuja grandesa é difícil de imaginar.

Paris, Julho.

Encontra-se ainda preso nos calabouços do governo civil

Reünio ontem a Comissão central pró-presos por questões sociais, que apreciou as *démarches* que uma delegação da mesma efectuou junto do director da Polícia de Segurança do Estado, a fim de tratar da situação do operário italiano Giovanni Michaeli, que foi expulso do Brasil pelas autoridades daquele país e que se encontra há 17 dias no imundo calabouço n.º 8 do governo civil.

Aquela delegação fez sentir ao director da polícia as aflições condições do preso, mostrando a mesma entidade o desejo de em breve esclarecer a sua situação para assim ver se o pode pôr em liberdade o mais rápido possível.

Há a registar o facto de a delegação da Comissão pró-presos ter sido recebida com a maior delicadeza e consideração pelo director da Polícia de Segurança do Estado, o qual lamentou não poder satisfazer o primeiro pedido que lhe era feito por uma comissão das classes operárias, prometendo contudo solucionar em breve tam importante caso.

A Comissão pró-presos protesta contra a informação da *Imprensa da Manhã*, na qual diz que Giovanni Michaeli era cúmplice no assassinato de Dato, quando a mesma comissão tem informações seguras de que aquele operário se encontrava em Marselha no dia em que foi morto o presidente do conselho do governo espanhol.

BALCANS

Greve geral nas minas de Funfkircheu (Pecs)

FUNKFIRCHEU, 29, Julho. — No primeiro de Julho declararam-se em greve os operários das minas de Funfkircheu. A causa é de natureza política. A sociedade de navegação do Danúbio, proprietária das minas, enviou sete mineiros à Hungria a fim de negociarem com o governo sobre a entrega das minas. Quando estes voltaram os operários protestaram contra a readmissão dos agentes de Horthy e como a Sociedade não os quis despedir, responderam com a greve geral. — (Rosta Wien).

Como se combate na Hungria a falta de trabalho

BUDAPESTE, 30 de Julho. — O número dos «sem trabalho» na Hungria é actualmente de 150.000. A prefeitura da polícia de Szombathely informou da sua região a procurarem trabalho no espaço de quinze dias, e caso não o consigam, poderão então ser enviados para os campos de internamento. — (Rosta Wien).

A "Batalha," e os seus censores

«Temos o dever de nos entregarmos entre nós a uma crítica imparcial, porém, despendida, para nos desfazermos dos nossos erros precisamos de os conhecer».

Carlos MALATO

ninguem. Mas de quem é a culpa? A quem pedir responsabilidades?

Ora os censores, os que aproveitaram todas as oportunidades para fazer, em toda a parte, a sua propaganda dissolvente, sabem bem — porque — decepção terrível — eles vivem à nossa beira, conhecem a nossa vida em toda a sua intimidade — quais são os motivos porque *A Batalha* é o que é e porque não pode ser o que eles e nós desejariamos que ela fosse.

A Batalha é um jornal corporativo — vociferam os censores. E são eles os que contribuem para que ela seja assim, com as suas exigências de carácter de notícias associativas, de notícias puramente administrativo, de notícias de interesse muito restrito, quasi todas, para eles, dignas de destaque, em solta, na primeira página, no tipo mais grafiado.

A mais pequena *gafe*, gralha, engano — não nosso de cada dia nos jornais de farto recuados — são por eles agravados e aumentados de importância, atribuindo-os a razões que a sua má vontade fantasia.

Sabem os censores muito bem que a causa única de todas as deficiências que em *A Batalha* são por eles e por nós notadas, reside na falta de espaço, pois em duas páginas, um jornal da manhã não pode preencher o seu duplo papel de informação e de combate e critica social, dias havendo que as suas páginas nem suficientes são para dar publicidade a todas as comunicações que nos são enviadas pelos organismos operários.

Sabem os censores muito bem que o único remédio seria a publicação de *A Batalha* com quatro páginas mas eles também não ignoram que a isso só nos poderíamos abalar elevando o preço do jornal a tostão, ou cobrindo os sindicatos o *deficit* da sua venda ao preço actual com quatro páginas, o que não seria difícil, se todos os organismos pagassem, como deviam, regular e integralmente, a sua cota confederal.

Também sabem os censores que a publicação do jornal com quatro páginas implicaria mais pessoal e material tipográfico, exigiria outras despesas. Tudo isto sabem os censores mas é precisamente uma das suas características sabermos as razões do mal que criticam e fingirem que as ignoram.

O assunto é vasto. E dos tais que dão pano para mangas. A *Batalha* volta-mos, pois.

Actualmente a censura que se faz a *A Batalha* é a de ser um jornal corporativo de mais e de não se ocupar mais desenvolvimentamente do movimento social e operário estrangeiro.

Devemos dizer que essa crítica é absolutamente justa. Os que redigem a *Batalha* compreendem isto melhor que

Como na sociedade, em todas as classes, partidos e associações existem caracteres distintos. Há quem sempre esteja contente, quem seja razoável e reflexivo, e quem nada encontre a seu gosto.

Todos estes caracteres existem também, como é natural, no seio da organização operária.

Também temos entre nós os sempre satisfeitos, aos quais nunca chega o desânimo, os reflexivos e os insatisfeitos que servem para impulsionar o aperfeiçoamento incessante. Mas entre os insatisfeitos há, infelizmente, os que de tudo murmuram sem causa justificada e que criticam por sistema, por necessidade de do seu ser psíquico. Esses são os elementos mais prejudiciais a qualquer partido ou associação. A sua crítica, porque não é razoável nem reflectida, em vez de servir de correcção a erros cometidos, de incitamento a trabalhar mais e melhor, serve de dispersão e espalha o desânimo, a desconfiança e o retraimento.

Esses críticos sistemáticos, ou são doentes — em geral sofrem do fígado — ou acostumaram-se de tal maneira a dizer mal — criticar é fácil, fazer é um pouco mais difícil — que muitas vezes, diso estamos convencidos, contra a sua vontade, obedecem a esse mau hábito, arrependendo-se em seguida e prometendo mudar de feição, mas é tal a força do hábito que não conseguem corrigir-se.

Os factos por mais simples e melhor esclarecidos que sejam, parecem, a esses censores, sempre pouco compreensíveis. Há indivíduos que observam a verdade compreendem-na, mas conseguem iludir-se a si próprios criando uma menfira, porque muitas vezes a mentira lhes é mais agradável, e nela se firmam, por ela se batem, sabendo-a mentira e dizendo-a verdade.

O temperamento descontente aproveita todas as oportunidades e vai por todas as partes vociferando as mais pequenas faltas que, consideravelmente aumentadas ao referi-las, ocasionam o retraimento de alguns, lança a dúvida e a desconfiança em outros, não prevendo o desgraçado, que assim procede, que se prejudica a si mesmo, pois a organização é ele, é a sua obra. Esses indivíduos — os censores — são, repetimos, prejudiciais, porque enquanto houver espíritos fracos, os hostis à verdade acharão propositos. Para minorar este mal há só um remédio: é termos a en-

MALATESTA NO TRIBUNAL DE MILÃO

O processo de três revolucionários

Interrogatório de Quagliano e Borghi

Depois do discurso de Malatesta Quagliano declarou que nada mais tinha a dizer além do que dissera aquela grande revolucionário e que reivindicando a sua responsabilidade como redactor da «*Umanità* Nova», reservava para depois a sua auto-defeza mais detalhada.

Borghi relatou brevemente a sua viagem à Rússia, e a sua volta à Itália na ocasião em que as fábricas estavam acupadas. Foi convidado a fazer parte da comissão de estudo sobre «controle da indústria, mas recusou. Isto aconteceu a 23 de Setembro, e poucos dias depois era preso.

«Já disse, e sustento que se procedeu contra nós traiçoeiramente. O governo quis agir deste modo para se defender contra a onda de desespero, que se ia espalhando depois da ocupação das fábricas.

«Estamos aqui para protestar contra o sistema excepcional usado contra nós. A liberdade que é hoje um património das classes menos reaccionárias, também o deve ser para nós. De resto, qualquer que seja a vossa opinião, ninguém poderá persuadir-nos de que não temos razão, quando esperamos por uma época em que não triunfem a violência, a opressão e a reacção, mas a força suprema da paz, da justiça e sobretudo do trabalho.»

Após o interrogatório da Borghi, começou a inquirição das testemunhas.

As primeiras testemunhas — comissários de polícia

Foi Benedetto Ugo da polícia de Sestri Ponente o primeiro a depor. Malatesta perguntou-lhe:

— Porque não me interrompesse, quando cometi esses delitos de palavras?

— Porque não o julguei oportuno. Querias então que cometesse esses delitos por inteiro, a fim de que depois marchasse para o cárcere... Mas não se recorda, se os outros oradores, que falaram depois de mim, disseram também coisas violentas?

— Sim, empregaram também os mesmos argumentos revolucionários. Então, porque é que fizera um relatório só para a minha pessoa? Evidentemente eram ordens precisas...

A segunda testemunha, o agente Cossu Antonio, perguntou um jurado, se a propaganda de Malatesta incitava a actos imediatos, ou se simplesmente expunha as generalidades dum método revolucionário.

Referia-se à revolução, quando estivesse madura, mas não se recorda bem. Benedetto, (com segurança): Não eram incitamentos à revolução imediata, mas referiam-se a uma revolução futura.

Depois da inquirição de mais algumas testemunhas foi suspensa a audiência para começar no dia seguinte.

O segundo dia do julgamento

Malatesta defende a sua propaganda

No princípio da audiência Malatesta pediu a palavra, porque lhe tinham chegado aos ouvidos umas calúnias acerca dos trágicos acontecimentos do teatro Diana.

Diz-se — declarou a U. — que os jurados terão de condenar nos actuais acusados os responsáveis daquele morticínio. Mas a tragédia de Diana é obra de loucos ou de desencaminhados, e se por acaso, alegrou a alguém, foi aos nossos adversários, aos nossos inimigos, e não a nós. O ideal anarquista é tem diferente, e é necessário libertar bem claramente a responsabilidade do nosso partido da dos desesperados autores do «*nefasto delicto*». A nossa propaganda é muito outra. As minhas palavras jamais excitaram a violência cega.

Os actos violentos são obra de gente isolada, excluída de todos os partidos. Procurai, senhores jurados, entre os jovens que estão entre nós, e encontrareis só homens cheios de fé. Não podem pois ser os idealistas e os entusiastas que realizam actos desesperados.

Eu tenho 68 anos, servi sempre com fé os meus ideais, e servi-lhes hei até à morte. Em toda a minha existência só passei sete meses no cárcere. Mas se agora me condenarem, a minha morte no cárcere será, sem dúvida, o melhor acto da minha propaganda. Posso morrer nas galeras, mas quero morrer iluminado por toda a pureza do meu ideal, que pode ser uma fantasia, mas não deixa de ser um grande sonho de amor.

Ainda que sempre tenha combatido, eu não sou um herói, e por isso desejo a vida e a liberdade; tenho amado muito, e há muita gente que me ama, e desejo voltar ainda para junto dos meus amigos.

Não sou um herói: «a carne é débil, ainda que o espírito seja forte», dizem os místicos, mas vós, senhores jurados, podeis condenar o que não deveis, o

Greve geral em Portalegre

Contra o aumento do preço do pão

PORTALEGRE, 6-T. — Declarou-se a greve geral por causa do preço do pão. A paralisação é completa.

O protesto da Ucrânia contra a expulsão de Constantinopla da delegação do seu país

MOSCÓVIA, 30 de Julho. — O presidente do conselho dos comissários do povo da Ucrânia, Rakovskij, dirigiu ao governo inglês um protesto contra a expulsão de Constantinopla da delegação comercial do seu país, pedindo a punição dos culpados e a restituição dos fundos confiscados. Rakovskij fez notar o papel odioso que representou nesta questão o comandante naval inglês, à ordem do qual foram presos e deportados os membros da delegação. — (Rosta Wien).

A Rússia e a Roménia

MOSCÓVIA, 30 de Julho. — Tshitcherine e Rakovskij acabam de responder à nota do ministro dos negócios estrangeiros da Roménia a propósito da pretendida agressão dos soldados russos aos postos da fronteira romena. Os governos da Rússia e da Ucrânia na sua resposta ao governo romeno chamaram-lhe a atenção para os ataques constantes cometidos pelas tropas romenas contra as forças estacionadas na fronteira. — (Rosta Wien).

U. S. O.

Comissão Administrativa

Reúne na próxima terça-feira, pelas 21 horas prefixas, para tratar de muitos e importantes problemas e dar posse aos camaradas nomeados na última reunião do Conselho, pelo que também devem comparecer à hora acima indicada.

É convidado o camarada Armando Martins, da Carris de Ferro, a comparecer amanhã no gabinete deste organismo, a qualquer hora, para um assunto importante.

A falta de trabalho na Tchecoslováquia

TEPLITZ-SCHONAU, 30 de Julho. — Reüniram-se em conferência os operários sem trabalho, decidindo constituir conselhos que se porem em contacto com os sindicatos, a fim de organizarem um plano de acção em comum. A conferência dirigiu um apelo ao proletariado de todo o país. — (Rosta Wien).

Crise no partido social-democrata romeno

CLOUJ, 31, Julho. — *Népakarat*, órgão do partido social-democrata da Transilvânia, anuncia que o comité central da Transilvânia condenou energicamente a atitude dos deputados social-democratas Dunreanu, Gaidosch, Krakellia e Nerscha, que votaram no parlamento o projecto de lei sobre a reforma agrária. O comité, além disso, resolveu pedir à comissão central do partido a expulsão dos quatro deputados. — (Rosta Wien).

que não podeis fazer, repito-o novamente, é caluniar.

Depois da breve auto-defesa de Malatesta continuaram a depor os membros da polícia.

O comandante dos carabinieri Arrizzone Tito de Roma, depois de omissão de Narni, começou por dizer que Malatesta tinha falado com violência, e terminou por afirmar que o conferencista afinal... falava com calma.

Malatesta fez notar que a sua propaganda para que os socialistas e republicanos se unissem era uma propaganda de paz na Itália, que hoje, como então, vê os seus filhos maltratados-se mutuamente.

As restantes testemunhas fizeram as acusações usuais, obrigando algumas delas a defesa a protestar.

Tribunal dos assambradores

Mais um absolvido como os outros

No Tribunal dos Assambradores, no Governo Civil, realizou-se ontem o julgamento de José Joaquim Mendes, estabelecido com mercancia na rua do Vale de Santo António, que era acusado de ter exposto, para venda ao público chouriço impróprio para consumo.

Escusado seria dizer que foi absolvido.

HUNGRIA

600 pessoas desaparecidas em 4 semanas

BUDAPESTE, 28, Julho.—O órgão cristão *Virradat* comunica que nos últimos 4 semanas «desapareceram» 600 pessoas de Budapeste. Um jornal da polícia atribui estes acontecimentos singulares à «impaciência nervosa» dos homens.—(Rosta Wien).

No Exremo-Oriente

VIENA, 31, Julho.—Dizem de Vladivostok que o general Semionov declarou aos membros da missão japonesa, que se prepara uma nova guerra contra os comunistas. A população de Vladivostok encontra-se bastante agitada.—(Rosta Wien).

Tribunal Militar do C. E. P.

Dois julgamentos

Sob a presidência do tenente-coronel sr. Eugénio Carlos Mardel, reuniu-se ontem o tribunal de guerra do C. E. P., para julgar o soldado Gabriel Vieira, n.º 195, da 6.ª comp. do regimento de inf. n.º 2, casado, de 29 anos, natural de Mira, Coimbra, acusado dos crimes de homicídio voluntário, deserção, furto e extraviu de artigos.

Verificada a não competência das testemunhas de acusação, foram interrogadas as de defesa.

Seguiram-se os debates que decorreram muito animados, havendo réplica e tréplica.

A sentença condena o réu em 2 anos de encarceração no Depósito Disciplinar, sendo-lhe descontado o tempo de prisão já sofrida, que é de 27 meses.

No mesmo tribunal foi lida a sentença que amnistia o soldado Manuel Gomes, n.º 236, da 3.ª comp. de inf. 34, que se encontrava preso no Depósito de Deportados na Trafaria, acusado do crime de insubordinação.

RECLAMAÇÕES CORPORATIVAS

Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa

Anda o pessoal da Exploração do Porto de Lisboa, por intermédio da sua comissão de melhoramentos, empenhado em que lhe seja aplicado o disposto nos decretos 888 e 695 e que lhe seja dado o aumento de 1850, conforme a promessa do respectivo director, e não apenas 1825, como até agora tem recebido.

Na semana anterior, a comissão procurou o sr. António Granjo, ministro do comércio, que lhe declarou só o parlamento poder dar resolução ao caso. No entanto, foi dizendo para o sr. Ramos Coelho, director da Exploração e que na ocasião se encontrava presente, que os «escorçasse», que procurasse ver-se livre deles, referindo-se aos comissionados.

Aquela já proverbial ligeza de transmontar que tem celebrizado o sr. Granjo...

Anteontem, a comissão avistou-se com o sr. Afonso de Macedo, do Conselho de Administração, que muito penitentemente declarou não estar o referido Conselho disposto a atender as reclamações do pessoal.

Mas porque será que se nega um pouco mais de pão aos operários pretendendo-se a impossibilidade material de o fazer — mas quando afinal as entidades competentes, que tam mesquinho espírito de economia patenteiam ainda não mostraram preocupar-se — com os interesses do Estado — com o esclarecimento da verdade sobre as graves acusações formuladas contra alguns engenheiros e outros funcionários superiores, numa assembleia magna realizada em fevereiro findo, pelos empregados da Exploração?

Pretende-se demonstrar nessas acusações que com a aquisição dum gazoliz e de vários materiais de construção foi a fazenda grandemente prejudicada, para satisfazer interesses ilícitos.

Mas... só o que se concede aos operários, que não compensa nunca o seu esforço, é que quando o erário público...

VIDA POLITICA

Grupo Pão e Liberdade.—O Grupo reúne às 18 horas, no local combinado na reunião antecedente, para a discussão e comparação de todos os seus componentes. Avisar-se também que toda a correspondência para o Grupo deve ser dirigida ao camarada José Agostinho das Neves, rua Gilberto Rôa, 38, 2.º, Lisboa.

Grupo Libertário e Associação Social.—Para resolver sobre a sua reorganização, reúnem-se os seus componentes, pelas 18 horas, no local primitivo.

La Verbo.—Para assuntos urgentes, reúne amanhã, pelas 21 horas, este grupo.

A BATALHA

Vende-se em Oeiras

Pimentel.

Da janela à rua

Na sala de observações do banco do hospital de S. José, deu ontem entrada o menor de 4 anos, Joaquim Silva Pinto, filho de José Pinto e de Maria da Silva e residente na rua 20 de Abril, 27, 2.º, dt.º que caiu da janela da residência à rua ficando ferido na cabeça.

Espectáculo de benefício

Na Associação dos Criados de Mesa, Treze das Engenheiras, 5, 1.º, efectua-se hoje, pelas 21 horas, um espectáculo a favor do amador João dos Santos e da amadora Judith da Conceição.

Subirá a cena a opereta dramática de 4 actos *A filha do milionário*. Haverá também um acto de variedades e uma demonstração de box entre Rodrigo Guimarães e Manuel Marques.

Trabalhadores. Lide e propaga a BATALHA

DEPENDENDO OS APRENDIZES

No cumprimento de uma missão que se impõe

Hontem, às 10 e meia horas, quando a grande artéria da cidade que se denomina o Alferes se encontrava cheia de um abraço de asfalto, e nestes últimos tempos tanto tem afligido a população lisboeta, o delegado do Sindicato Unico Metalúrgico deparou, ali pelas alturas da Rocha do Conde de Obidos, com dois aprendizes menores, que, suando por todos os poros, se esforçavam em conduzir uma carrocinha de mão, carregada com uma porção de vergalhões e barras de ferro de diversas dimensões, com o peso aproximado, incluindo a carroça, de quatrocentos quilos.

Interrogados os pequenos aprendizes sobre quem eram os desumanos patrões que lhes tinham ordenado semelhante frete, responderam que, estando em aprendizagem na oficina *A Metalúrgica Naval*, na Rua Fradesso da Silveira, onde tem sociedade os antigos operários que pertenceram por muito tempo ao Arsenal de Marinha, Agostinho de Carvalho, torneiro, e Lopes, ferreiro, os transformavam em burrinhos de carga; sem atenderem à sua débil complexão física e ao dever que se impõe a todo o indivíduo consciente e humano de não consentir que os pequenos seres sejam impostas atribuições que, além de lhes não competirem, os prejudicam e arruinam.

O delegado do Sindicato, tendo ficado surpreso por saber que tal falta de consideração e humanidade partia de uma firma industrial da qual é sócio, e um antigo ornamento que foi da organização metalúrgica e que durante a sua vida de operário sempre foi um camarada sincero, não consentiu que os pequenos avançassem mais com a carroça e, ajudando-os a desviá-la para a pouca sombra de uma pequena árvore, intimou-os a não prosseguirem no seu martírio, pois que iria imediatamente à oficina para de lá mandarem algum de mais forças e que estivesse pelos ajustes de fazer de besta, como afinal sucedeu.

Os leitores e camaradas conscientes devem calcular o que o delegado diria, expondo tal procedimento, tanto mais sabendo-se que quem se apresentou a receber o nosso camarada, foi o próprio Agostinho de Carvalho, que caindo das nuvens, afirmou que não tinha sido ele que ordenou aos menores semelhante serviço.

O nosso camarada delegado do Sindicato, lembrando antigas afirmações feitas pelo que ontem foi um sincero operário e camarada e hoje, já como patrão, tem afirmado ainda manter-se nos princípios socialistas, empramos Agostinho de Carvalho e o seu sócio Gomes, a não repetirem a desumanidade de consentirem ou ordenarem que os seus aprendizes menores se arruinem, pegando em excessivos pesos, afastando-os para esse fim do lado dos oficiais onde é o seu lugar, a fim de que possam sair uns bons profissionais e não umas bestas de carga.

Para bem da verdade, o nosso camarada constatou a inconsciência dos próprios aprendizes que aceitaram também de boa vontade aquela situação deprimente e prejudicial, mas não se dando por vencido, intimou os referidos industriais a respeitarem e cumprirem a lei de 14 de Abril de 1891, lei que se refere à protecção das mulheres e menores na indústria, sob pena de, na realidade, de vogal do Tribunal de Arbitros Avdores, autoar todos os patrões que delinqüem na prática de tal desumanidade.

A nota da C. G. T.

Convocações

Operários Alfaiates de Lisboa

Reúne amanhã a assembleia geral para apreciar a nota da C. G. T.

Atitude das Juventudes Sindicalistas

Núcleo do Porto

Reúne no dia 1 do corrente a assembleia geral do Núcleo Juventude Sindicalista do Porto, que aprovou uma proposta do teor seguinte:

«Proporho que se sancionem as afirmações feitas pela comissão administrativa e de propaganda na questão ventilada entre a C. G. T. e o Partido Comunista, por as mesmas afirmações estarem dentro da tese sobre princípios ideológicos, aprovada no Congresso das Juventudes Sindicalistas.—Vota-se.»

Esta proposta foi aprovada por unanimidade no meio de grande entusiasmo.

VIDA ANARQUISTA

Grupo Pão e Liberdade.—O Grupo reúne às 18 horas, no local combinado na reunião antecedente, para a discussão e comparação de todos os seus componentes. Avisar-se também que toda a correspondência para o Grupo deve ser dirigida ao camarada José Agostinho das Neves, rua Gilberto Rôa, 38, 2.º, Lisboa.

Grupo Libertário e Associação Social.—Para resolver sobre a sua reorganização, reúnem-se os seus componentes, pelas 18 horas, no local primitivo.

La Verbo.—Para assuntos urgentes, reúne amanhã, pelas 21 horas, este grupo.

A BATALHA

Vende-se em Oeiras

Pimentel.

Da janela à rua

Na sala de observações do banco do hospital de S. José, deu ontem entrada o menor de 4 anos, Joaquim Silva Pinto, filho de José Pinto e de Maria da Silva e residente na rua 20 de Abril, 27, 2.º, dt.º que caiu da janela da residência à rua ficando ferido na cabeça.

Espectáculo de benefício

Na Associação dos Criados de Mesa, Treze das Engenheiras, 5, 1.º, efectua-se hoje, pelas 21 horas, um espectáculo a favor do amador João dos Santos e da amadora Judith da Conceição.

Subirá a cena a opereta dramática de 4 actos *A filha do milionário*. Haverá também um acto de variedades e uma demonstração de box entre Rodrigo Guimarães e Manuel Marques.

Trabalhadores. Lide e propaga a BATALHA

Teatro de S. Carlos

Companhia Ray Colaco-Robles Monteiro

Hoje e amanhã, às 21,30

Últimas representações da peça portuguesa

SEDUTORES

Original de Vasco de Mendonça Alves

Encenação do professor António Pinheiro

Amanhã último espectáculo, por a Companhia ter que seguir para a província a cumprir vários contratos inadiáveis.

Vida Sindical

CONVOCAÇÕES

Federação da Construção Civil

Reúne amanhã, pelas 21 horas, o Conselho Administrativo desta Federação, a fim de tratar assunto de urgência.

Compositores Tipográficos

Reúne amanhã a assembleia geral da classe, pelas 17 horas, para se pronunciar sobre os seguintes assuntos: 1.º Um caso da grande indústria para a classe e que ocorre dentro da oficina de um dos dois sócios que se publicam nesta cidade e que interessa não só ao quadro daquele jornal como à classe em geral; 2.º Apreciação o conflito das casas de obras e resolver sobre o assunto material e moral a prestar aqueles colegas que se acham em luta.

Assistam a esta assembleia os delegados da União dos Sindicatos Operários.

Sindicato Unico da Construção Civil

Reúne em assembleia geral, na próxima terça-feira, 9.

Conselho Administrativo

Necessitando este Conselho terminar o inquérito sobre o caso que provocou no jornal *A Batalha* uma local intitulada «Bairros Sociais» um inquérito sobre o caso do pessoal que trabalha na oficina de um senhor, convidam-se todos os camaradas que trabalharem nesse estabelecimento, para se reunirem amanhã, às 17 horas, a fim de prestarem declaração, igual a que se prestaram em anteriores reuniões, sobre quaisquer camaradas que saibam algum coisa sobre o assunto.

Comissão de melhoramentos

Para tratar de assuntos da máxima importância, reúne amanhã, pelas 21 horas, todos os delegados desta comissão.

Posto Idóneo Jornalero do município

Reúne hoje, pelas 14 horas, a assembleia geral extraordinária para serem tratados assuntos de muita importância para a classe.

Operários Chapaleiros

Realiza-se amanhã, segunda convocação, a assembleia geral deste sindicato. Em vista dos assuntos de máxima importância, compareçam todos os componentes, a fim de serem tratados assuntos de muita importância para a classe.

S. U. Mobilário

Comissão de melhoramentos

Na reunião de ontem, todos os componentes desta comissão, a fim de serem tratados assuntos de muita importância para a classe.

Senhorios feras

A cumplicidade da autoridade num acto ilegal...

Lázaro de Almeida Vieira vivia com a sua companheira e filhos no Beco da Mão, às Escolas Gerais, 38 C, rez do chão.

Tinha as suas rendas pagas e segundo a lei nada teria a temer do senhorio. Porém este—confirmando mais uma vez o que temos dito—conseguiu subornar alguns elementos da polícia, que aproveitaram a ausência da dona do caso e puseram fogo à casa à força de pancada, a mulher e os filhos de Lázaro Vieira e atiraram brutalmente com a mobília para a rua, partindo selvaticamente, sem consideração por coisas e por pessoas.

Continuam, pois, os senhorios a praticar infâmias revoltantes contra a lei, comprando a justiça. E o sr. ministro da justiça ainda pretende que o parlamento aprove uma lei que torne legais todas estas infâmias!

Agredido por um policia

Na enfermaria de Santo Antonio, do hospital de S. José, deu ontem entrada o fidalgo sr. João Antonio da Costa Carvalho, de 44 anos, natural de Aviz, curvies e residente na rua do Livramento, 68, que em Aviz foi agredido com uma sabreda silva da por um civico, ficando ferido na cabeça.

Museu Rafael Bordalo Pinheiro

Vai estar encerrado temporariamente este Museu, cujas receitas totais reverterem a favor do Asilo de S. João, por irem as edificações do mesmo Asilo a fazer a sua cura de ar para o seu Sanatório da Parede, e a serem das que gentilmente lhe fazem a guarda de honra.

As pessoas que quiserem visitar o curioso Museu, no Campo Grande, 382, lado oriental, aproveitem hoje.

Agressão mortal

Na enfermaria de Santo Antonio, do hospital de S. José, faleceu ontem Antonio Pereira, de 18 anos, trabalhador e residente em S. Pedro da Cadeira, concelho de Torres Vedras, que no dia 11 de Abril, contra o nome noticiámos, foi agredido à paulada na quinta do Aljeme, sita no mesmo concelho.

VIDA POLITICA

Juventudes Comunistas.—Núcleo de Lisboa.—Reúne amanhã, pelas 20,30 horas, as comissões administrativa, de propaganda e insinuação, a fim de ultimarem os trabalhos encetados e deliberar sobre um parecer sobre a sessão de inauguração do núcleo.

Núcleo do Beato e Oliveira.—Convindam-se a reunir, pelas 14 horas de hoje, todos os sócios efectivos e auxiliares deste organismo. A este reunião deverá assistir um delegado da Junta Nacional das Juventudes Comunistas.

Atropelamentos

Depois de operada do trépano, recolheu, em estado grave, à sala de observações do banco do hospital de São José a menor de 2 anos Albertina, filha de Engenra de Jesus e de Eduardo Norval, natural de Lisboa, e residente na rua do Embaixador, 38, loja, que na mesma rua foi atropelada pelo automóvel n.º 3020, pertencente ao sr. Melo e Faro, resultando ficar com o crânio fracturado.

No banco do mesmo hospital recebeu curativo Manuel Martins Abreu, de 43 anos, natural de Goes, moço de fretes e residente na rua d'Oliveira, 34, que na rua da Mouraria foi colhido por uma carroça, ficando confuso no pé esquerdo.

Rendimentos dos operários

No banco do hospital de S. José recebeu curativo Luis da Cunha, estivador, natural de Torres Vedras e residente na rua d'Oliveira, 34, que a bordo do vapor inglês *Agulha*, atracado no cais de Santa Apolónia, foi colhido por um ferro, ficando confuso no pescoço.

Bairro Social do Arco do Cego

Os resultados das «démarches» das comissões delegadas do S. U. da Construção Civil

Tendo chegado ao conhecimento da sub-comissão de melhoramentos do Bairro Social do Arco do Cego, delegada da comissão de melhoramentos do Sindicato Unico da Construção Civil, que a verba para a construção da construção do mesmo bairro teria que paralisar e ser despedido o respectivo pessoal, a referida sub-comissão, prevendo que isso seria um grande perigo para os operários, pois que não encontrariam trabalho na indústria particular devido à crise que actualmente existe, tomou a deliberação de procurar as entidades competentes, a fim de evitar que tal facto se verificasse.

Assim, procurando desempenhar-se da sua missão, imediatamente se avisou, juntamente com a comissão de comandatários e da comissão de melhoramentos do sindicato, com o ministro do trabalho, com quem tratou do assunto, prometendo aquele senhor conseguir a verba indispensável para que o bairro não sofresse interrupções e que nesse sentido iria ter uma conferência com o administrador da Caixa Geral dos Depósitos, tendo ficado assente que as comissões ali comparecessem pelas 14 horas, a fim de comunicar o que tinha ficado resolvido com o administrador da Caixa Geral dos Depósitos.

Antes da hora marcada, tiveram as comissões do bairro e do sindicato uma conferência com o director e administrador da Caixa, acerca do mesmo assunto, tendo sido dito por aqueles senhores que da sua parte não havia mais vontade contra o bairro, e, portanto, que se o ministro do trabalho se compromettesse a garantir à Caixa Geral dos Depósitos 7 % de juro pelo empréstimo de mil contos, quantia que lhes era pedida para esse efeito, que não tinham dúvida em emprestar.

Dada a resposta satisfatória daqueles senhores, a comissão retirou-se a fim de esperar pelo resultado da conferência que o ministro do trabalho havia de ter com aqueles senhores. Esperaram as comissões e depois da referida conferência, foi-lhes dito pelo ministro que podia afirmar ao pessoal que a verba pedida seria cedida e, portanto, que o bairro não paralisaria.

A noite realizou-se uma reunião do pessoal daquele bairro, a fim de as comissões darem conta das «démarches» encetadas no sentido de conseguir que a verba fosse cedida, a fim de evitar que as obras parassem.

Fizeram uso da palavra vários delegados, entre eles um dos comandatários, que expuseram ao pessoal o que se havia passado, ficando assente que as comissões continuem trabalhando activamente até que o caso seja resolvido em definitivo. Depois disto continuou a reunião, na qual falaram vários oradores, tendo-se feito uma bela sessão de propaganda sindical.

As «démarches» da Federação Metalúrgica e Sindicato Unico Metalúrgico

Tem continuado a Comissão Federal a instar junto das entidades respectivas para que as reparações dos navios de guerra sejam feitas pela indústria particular.

O Sindicato Unico Metalúrgico, a quem o assunto tanto interessa, na sua reunião da Comissão Administrativa, nomeou o camarada Joaquim da Silva para acompanhar os trabalhos que nesse sentido tenha de fazer a Comissão da Federação e vai na próxima Assembleia Geral, que se realiza na sexta-feira, apreciar o assunto sob todos os seus aspectos e resolver a atitude que a classe tem a tomar se os restantes navios que estão para concertar o governo o mandar para o estrangeiro, como fez com o destróier *Guadiana*.

Ontem, a Comissão avistou-se mais uma vez com o sr. José Maria Alves, ficando assente tratar-se colectivamente do assunto, da parte da organização industrial e operária, comunicando aquele senhor à Comissão que a Associação Industrial já tinha iniciado as suas «démarches» junto do respectivo ministro, estando disposta aquela colectividade a não largar da mão o assunto até conhecer a que ponto chega o interesse que o actual governo nutre pelo desenvolvimento e protecção à industrial nacional.

Da parte da organização operária metalúrgica há o máximo empenho de levar este assunto a uma resolução satisfatória para os interesses da classe e da indústria, estando disposta a não consentir, sem o seu protesto, que a indústria nacional seja pretendida pela estrangeira sem nenhum benefício para o país, ante o contrário, pois que o caso do *Guadiana* e outros navios que tem recebido conserto no estrangeiro, são a demonstração do que afirmamos.

Sociedades de Recreio

Grupo Dramático e Musical da Construção Civil.—E' hoje que se realiza na sede deste grupo uma interessante recita dedicada ao sócio e a suas famílias, sendo o programa o seguinte:

1.ª parte: «O peão», episódio dramático em 1 acto; 2.ª parte: «O filho do crime», drama em 1 acto; 3.ª parte: Variedades; 4.ª parte: «Um filho para três pais», graciosa comédia em 1 acto.

Este espectáculo, que foi ensaiado pelo camarada João Ferreira, é desempenhado pelos amadores Inácio Marques, Joaquim Esteves, Joaquim Fernandes, José Antunes e Miguel Duarte, servindo de ponto de encontro.

O cenário é novo e o guarda-roupa é da mais boa qualidade, tendo sido montado em 21 horas e meia.

Grupo Dramático Castelense.—Fazer bem e não olhar a quem.—Prossigue hoje o grupo Castelense a sua actividade, com o maior brilhantismo, havendo numerosos e lindos objectos, a sortear, alguns deles de valor.

Esperamos o concurso da banda do batallão de Sapadores de Caminhos de Ferro, fazendo-se também ouvir uma fanfara, das 18 às 20 horas.

Academia Filarmónica Triunfo e Aliança.—(Campo Grande).—A comissão de melhoramentos desta sociedade realiza hoje uma festa a favor do pobre, que consta de festa de flor, cantos e câncios populares e outros atractivos sendo abrihantada por um grupo musical.

Sociedade Filarmónica Estorpo do Parque Silva Porto, tocando no coreto, das 17 às 21 horas, a banda da sociedade.

Clube Recreativo «Os Choros».—Promovido pela direcção realizam-se, hoje a amanhã, bailes, com vários atractivos.

Indêndio

Às 22,40 de ontem ardeu uma casa abandonada, onde estava instalado um forno da fábrica de tijolo pertencente a José António Selgas, C.ª e Ferreira, situada na Quinta do Servo, à estrada da Luz.

A origem do incêndio foi o excesso de calor do forno que comunicou ao madeiramento.

A propriedade pertence a Amélia de Jesus e estava segura na Companhia Municipal.

Houve falta de água, tendo-se montado a auto-bomba da 3.ª secção dos bombeiros a um poço ali existente.

Classes Gráficas

A solidariedade do operário é um facto, encorajando assim os bravos lutadores

Continuam firmemente na luta que tam nobremente encetaram os nossos camaradas gráficos, que longe de esmorecerem, estão cada vez mais fortes e mais animosos. Segundo a nota que as Direcções publicam hoje, está para breve um acontecimento que, aqueles, poucos, felizmente, que alimentam a esperança da fraqueza de aqueles camaradas, irá demonstrar ainda mais a fé que os anima no movimento por eles encetado.

Julgamos pois os srs. industriais, que conseguirão vencer os grévistas pela fome. Puro engano. As classes organizadas de Lisboa começam prestando a sua solidariedade aos camaradas gráficos, aliás bem merecedores dessa solidariedade pelo belo espírito de luta que sabem manter, através de todas as dificuldades e de todos os sacrificios.

Nota officiosa das Direcções dos Sindicatos

Camaradas:

Estas Direcções tencionam procurar amanhã um industrial de quem tem fortes motivos para acreditar, que anuirá às reclamações por nós apresentadas ao patronato. Amanhã igualmente se realizará uma grande assembleia de composição de casas de-obras e quadros dos jornais, que se realizará pelas 17 horas, onde, como esperamos, se tomarão importantes resoluções. Logo a seguir se reunirão os impressores e destas duas assembleias há tudo a esperar pelas resoluções que nelas se irão tomar, certamente, tendentes a pôr fim energeticamente a este movimento que só pela irreductibilidade da parte adversa se tem prolongado desta forma.

Haja portanto confiança nas deliberações que estas Direcções tomaram anticipadamente ao tomarem conta da missão que nos foi entregue.

Se estas Direcções não tivessem elementos para vencer, convenceram-se todos que não tomariam a responsabilidade de tal encargo.

Esperemos com confiança!

Animo, que aliás ainda não faltou às classes, que o futuro é nosso, indubitavelmente nosso!

E nós, camaradas compositores de casas de obras e jornais, a grande assembleia de amanhã, segunda-feira, pelas 17 horas.—As Direcções das Associações dos Compositores e Impressores Tipográficos.

Nota officiosa do Comité

Camaradas:

De harmonia com a resolução da ultima assembleia, foi a direcção do movimento das classes de todos os sindicatos a quem pertencem os operários em luta, sem que a forma alguma as classes deixassem de depositar neste comité a sua confiança.

E a sua intervenção pôde causar no meio industrial, qualquer má impressão, não se dirá agora que somos um obstáculo a qualquer entendimento, deixando pois que as respectivas direcções procurem solucionar com honra, um conflito que já podia ter terminado.

Admitamos os acontecimentos, convencidos de que, se mais não fizemos, muito ainda poderemos fazer.

Após termino o mandato, saúda este Comité a quem se iniciou no pretérito o trabalho, e que a vitória está assegurada.—O Comité.

As «démarches» da Federação Metalúrgica e Sindicato Unico Metalúrgico

Tem continuado a Comissão Federal a instar junto das entidades respectivas para que as reparações dos navios de guerra sejam feitas pela indústria particular.

O Sindicato Unico Metalúrgico, a quem o assunto tanto interessa, na sua reunião da Comissão Administrativa, nomeou o camarada Joaquim da Silva para acompanhar os trabalhos que nesse sentido tenha de fazer a Comissão da Federação e vai na próxima Assembleia Geral, que se realiza na sexta-feira, apreciar o assunto sob todos os seus aspectos e resolver a atitude que a classe tem a tomar se os restantes navios que estão para concertar o governo o mandar para o estrangeiro, como fez com o destróier *Guadiana*.

Ontem, a Comissão avistou-se mais uma vez com o sr. José Maria Alves, ficando assente tratar-se colectivamente do assunto, da parte da organização industrial e operária, comunicando aquele senhor à Comissão que a Associação Industrial já tinha iniciado as suas «démarches» junto do respectivo ministro, estando disposta aquela colectividade a não largar da mão o assunto até conhecer a que ponto chega o interesse que o actual governo nutre pelo desenvolvimento e protecção à industrial nacional.

Da parte da organização operária metalúrgica há o máximo empenho de levar este assunto a uma resolução satisfatória para os interesses da classe e da indústria, estando disposta a não consentir, sem o seu protesto, que a indústria nacional seja pretendida pela estrangeira sem nenhum benefício para o país, ante o contrário, pois que o caso do *Guadiana* e outros navios que tem recebido conserto no estrangeiro, são a demonstração do que afirmamos.

Sociedades de Recreio

Grupo Dramático e Musical da Construção Civil.—E' hoje que se realiza na sede deste grupo uma interessante recita dedicada ao sócio e a suas famílias, sendo o programa o seguinte:

1.ª parte: «O peão», episódio dramático em 1 acto; 2.ª parte: «O filho do crime», drama em 1 acto; 3.ª parte: Variedades; 4.ª parte: «Um filho para três pais», graciosa comédia em 1 acto.

Este espectáculo, que foi ensaiado pelo camarada João Ferreira, é desempenhado pelos amadores Inácio Marques, Joaquim Esteves, Joaquim Fernandes, José Antunes e Miguel Duarte, servindo de ponto de encontro.

O cenário é novo e o guarda-roupa é da mais boa qualidade, tendo sido montado em 21 horas e meia.

Grupo Dramático Castelense.—Fazer bem e não olhar a quem.—Prossigue hoje o grupo Castelense a sua actividade, com o maior brilhantismo, havendo numerosos e lindos objectos, a sortear, alguns deles de valor.

Esperamos o concurso da banda do batallão de Sapadores de Caminhos de Ferro, fazendo-se também ouvir uma fanfara, das 18 às 20 horas.

Academia Filarmónica Triunfo e Aliança.—(Campo Grande).—A comissão de melhoramentos desta sociedade realiza hoje uma festa a favor do pobre, que consta de festa de flor, cantos e câncios populares e outros atractivos sendo abrihantada por um grupo musical.

Sociedade Filarmónica Estorpo do Parque Silva Porto, tocando no coreto, das 17 às 21 horas, a banda da sociedade.

Clube Recreativo «Os Choros».—Promovido pela direcção realizam-se, hoje a amanhã, bailes, com vários atractivos.

Atropelamentos

Depois de operada do trépano, recolheu, em estado grave, à sala de observações do banco do hospital de São José a menor de 2 anos Albertina, filha de Engenra de Jesus e de Eduardo Norval, natural de Lisboa, e residente na rua do Embaixador, 38, loja, que na mesma rua foi atropelada pelo automóvel n.º 3020, pertencente ao sr. Melo e Faro, resultando ficar com o crânio fracturado.

No banco do mesmo hospital recebeu curativo Manuel Martins Abreu, de 43 anos, natural de Goes, moço de fretes e residente na rua d'Oliveira, 34, que na rua da Mouraria foi colhido por uma carroça, ficando confuso no pé esquerdo.

Rendimentos dos operários

No banco do hospital de S. José recebeu curativo Luis da Cunha, estivador, natural de Torres Vedras e residente na rua d'Oliveira, 34, que a bordo do vapor inglês *Agulha*, atracado no cais de Santa Apolónia, foi colhido por um ferro, ficando confuso no pescoço.

Congresso das Juntas de Freguesia

Palavras, palavras, palavras e nada mais

Realizou-se ontem à noite, no salão nobre da câmara Municipal, a sessão inaugural do Congresso das Juntas de Freguesia.

Houve muito discurso, muitas saudações, etc., que nada representam.

Hoje, pelas 14 horas, haverá sessão para eleição das comissões para revisão de mandatos, pareceres e regulamentos e às 21 horas sessão para discussão do Código Administrativo.

Indêndio

Às 22,40 de ontem ardeu uma casa abandonada, onde estava instalado um forno da fábrica de tijolo pertencente a José António Selgas, C.ª e Ferreira, situada na Quinta do Servo, à estrada da Luz.

A origem do incêndio foi o excesso de calor do forno que comunicou ao madeiramento.

A propriedade pertence a Amélia de Jesus e estava segura na Companhia Municipal.

Houve falta de água, tendo-se montado a auto-bomba da 3.ª secção dos bombeiros a um poço ali existente.

Classes Gráficas

A solidariedade do operário é um facto, encorajando assim os bravos lutadores

Continuam firmemente na luta que tam nobremente encetaram os nossos camaradas gráficos, que longe de esmorecerem, estão cada vez mais fortes e mais animosos. Segundo a nota que as Direcções publicam hoje, está para breve um acontecimento que, aqueles, poucos, felizmente, que alimentam a esperança da fraqueza de aqueles camaradas, irá demonstrar ainda mais a fé que os anima no movimento por eles encetado.

Julgamos pois os srs. industriais, que conseguirão vencer os grévistas pela fome. Puro engano. As classes organizadas de Lisboa começam prestando a sua solidariedade aos camaradas gráficos, aliás bem merecedores dessa solidariedade pelo belo espírito de luta que sabem manter, através de todas as dificuldades e de todos os sacrificios.

Nota officiosa das Direcções dos Sindicatos

Camaradas:

Estas Direcções tencionam procurar amanhã um industrial de quem tem fortes motivos para acreditar, que anuirá às reclamações por nós apresentadas ao patronato. Amanhã igualmente se realizará uma grande assembleia de composição de casas de-obras e quadros dos jornais, que se realizará pelas 17 horas, onde, como esperamos, se tomarão importantes resoluções. Logo a seguir se reunirão os impressores e destas duas assembleias há tudo a esperar pelas resoluções que nelas se irão tomar, certamente, tendentes a pôr fim energeticamente a este movimento que só pela irreductibilidade da parte adversa se tem prolongado desta forma.

Haja portanto confiança nas deliberações que estas Direcções tomaram anticipadamente ao tomarem conta da missão que nos foi entregue.

Se estas Direcções não tivessem elementos para vencer, convenceram-se todos que não tomariam a responsabilidade de tal encargo.

Esperemos com confiança!

Animo, que aliás ainda não faltou às classes, que o futuro é nosso, indubitavelmente nosso!

E nós, camaradas compositores de casas de obras e jornais, a grande assembleia de amanhã, segunda-feira, pelas 17 horas.—As Direcções das Associações dos Compositores e Impressores Tipográficos.

Nota officiosa do Comité

Camaradas:

De harmonia com a resolução da ultima assembleia, foi a direcção do movimento das classes de todos os sindicatos a quem pertencem os operários em luta, sem que a forma alguma as classes deixassem de depositar neste comité a sua confiança.

E a sua intervenção pôde causar no meio industrial, qualquer má impressão, não se dirá agora que somos um obstáculo a qualquer entendimento, deixando pois que as respectivas direcções procurem solucionar com honra, um conflito que já podia ter terminado.

Admitamos os acontecimentos, convencidos de que, se mais não fizemos, muito ainda poderemos fazer.

Após termino o mandato, saúda este Comité a quem se iniciou no pretérito o trabalho, e que a vitória está assegurada.—O Comité.

As «démarches» da Federação Metalúrgica e Sindicato Unico Metalúrgico

Tem continuado a Comissão Federal a instar junto das entidades respectivas para que as reparações dos navios de guerra sejam feitas pela indústria particular.

O Sindicato Unico Metalúrgico, a quem o assunto tanto interessa, na sua reunião da Comissão Administrativa, nomeou o camarada Joaquim da Silva para acompanhar os trabalhos que nesse sentido tenha de fazer a Comissão da Federação e vai na próxima Assembleia Geral, que se realiza na sexta-feira, apreciar o assunto sob todos os seus aspectos e resolver a atitude que a classe tem a tomar se os restantes navios que estão para concertar o governo o mandar para o estrangeiro, como fez com o destróier *Guadiana*.

Ontem, a Comissão avistou-se mais uma vez com o sr. José Maria Alves, ficando assente tratar-se colectivamente do assunto, da parte da organização industrial e operária, comunicando aquele senhor à Comissão que a Associação Industrial já tinha iniciado as suas «démarches» junto do respectivo ministro, estando disposta aquela colectividade a não largar da mão o assunto até conhecer a que ponto chega o interesse que o actual governo nutre pelo desenvolvimento e protecção à industrial nacional.

Da parte da organização operária metalúrgica há o máximo empenho de levar este assunto a uma resolução satisfatória para os interesses da classe e da indústria, estando disposta a não consentir, sem o seu protesto, que a indústria nacional seja pretendida pela estrangeira sem nenhum benefício para o país, ante o contrário, pois que o caso do *Guadiana* e outros navios que tem recebido conserto no estrangeiro, são a demonstração do que afirmamos.

Sociedades de Recreio

Grupo Dramático e Musical da Construção Civil.—E' hoje que se realiza na sede deste grupo uma interessante recita dedicada ao sócio e a suas famílias, sendo o programa o seguinte:

1.ª parte: «O peão», episódio dramático em 1 acto; 2.ª parte: «O filho do crime», drama em 1 acto; 3.ª parte: Variedades; 4.ª parte: «Um filho para três pais», graciosa comédia em 1 acto.

Este espectáculo, que foi ensaiado pelo camarada João Ferreira, é desempenhado pelos amadores Inácio Marques, Joaquim Esteves, Joaquim Fernandes, José Antunes e Miguel Duarte, servindo de ponto de encontro.

O cenário é novo e o guarda-roupa é da mais boa qualidade, tendo sido montado em 21 horas e meia.

Grupo Dramático Castelense.—Fazer bem e não olhar a quem.—Prossigue hoje o grupo Castelense a sua actividade, com o maior brilhantismo, havendo numerosos e lindos objectos, a sortear, alguns deles de valor.

Esperamos o concurso da banda do batallão de Sapadores de Caminhos de Ferro, fazendo-se também ouvir uma fanfara, das 18 às 20 horas.

Academia Filarmónica Triunfo e Aliança.—(Campo Grande).—A comissão de melhoramentos desta sociedade realiza hoje uma festa a favor do pobre, que consta de festa de flor, cantos e câncios populares e outros atractivos sendo abrihantada por um grupo musical.

Sociedade Filarmónica Estorpo do Parque Silva Porto, tocando no coreto, das 17 às 21 horas, a banda da sociedade.

Clube Recreativo «Os Choros».—Promovido pela direcção realizam-se, hoje a amanhã, bailes, com vários atractivos.

Atropelamentos

Depois de operada do trépano, recolheu, em estado grave, à sala de observações do banco do hospital de São José a menor de 2 anos Albertina, filha de Engenra de Jesus e de Eduardo Norval, natural de Lisboa, e residente na rua do Embaixador, 38, loja, que na mesma rua foi atropelada pelo automóvel n.º 3020, pertencente ao sr. Melo e Faro, resultando ficar com o crânio fracturado.

No banco do mesmo hospital recebeu curativo Manuel Martins Abreu, de 43 anos, natural de Goes, moço de fretes e residente na rua d'Oliveira, 34, que na rua da Mouraria foi colhido por uma carroça, ficando confuso no pé esquerdo.

Rendimentos dos operários

No banco do hospital de S. José recebeu curativo Luis da Cunha, estivador, natural de Torres Vedras e residente na rua d'Oliveira, 34, que a bordo do vapor inglês *Agulha*, atracado no cais de Santa Apolónia, foi colhido por um ferro, ficando confuso no pescoço.

TEATROS & CINEMAS

Noticias

E' esta semana que sobe à scena no Nacional a peça de Jules Mary *Rogério Laroque*, da qual o sr. Riquelme Marques interpreta, pela primeira vez, o protagonista, a parte feminina da peça está assim distribuída: «Julia», Palmira, Torres, «Mad. Laroque», Alberta de Oliveira, «Suzana», Mariana de Freitas, «Vitória», Ana de Oliveira, «Bernarda», Elvira Costa, «Suzana», Sara Cunha.

Amanhã, no Avenida, é rigorosamente a despedida da encantadora *Os Conquistadores*.

No teatro quarta-feira não há espectáculo, destinado-se a esse dia aos últimos ensaios da peça nova, a comédia *Tratado de Amizade*, que tem a sua primeira na sexta-feira, 2, e que é das mais graciosas do moderno repertório parisiense, que a companhia de Palmira Bastos vai representar, em festa de Samuel Diniz e última recita de assinatura. O seu autor é Luis Vermeil, que é também actor de mérito, tendo interpretado a sua própria obra com geral agrado. Casado com uma filha de Sarah Bernhardt, a influencia da grande actriz e o seu talento despendido nas representações da sua peça contribuem não sendo permitidas em Londres, onde tinham sido proibidas com a mais flagrantíssima injustiça.

Reclames

A Companhia Rty Colaco-Robles Monteiro interrompe amanhã, em S. Carlos, a triunfal carreira da peça *Sedutores*, dando o seu ultimo espectáculo em virtude de ter que seguir para a província, onde vai cumprir vários contratos inadiáveis. O publico tem, pois, apenas dois dias para apreciar a admirável interpretação de Almeida, que o publico já consagrou como um dos mais distintos dramaturgos. *Sedutores* repete-se hoje, portanto,

O CONGRESSO DO PROFESSORADO PRIMÁRIO

A tentativa da Comissão Executiva da União de intervir na função eleitoral é asperamente censurada

RODRIGUES DE OLIVEIRA entende que a melhor homenagem que se pode prestar a aqueles dois mártires que morreram defendendo sempre a classe, é a de pararmos o filho do primeiro, visto que o segundo não deixou prole, educando-o convenientemente. Voltando-se à ordem do dia, Neves Rodrigues presta homenagem à Comissão Executiva, mas não deixa de confessar que tem actos nos quais não pode estar de acordo, tais como: aconselhar, no órgão, o acatamento da circular das quintas-feiras e a deliberação de se intervir na função eleitoral, reputando o erro mais grave que a Comissão Executiva cometeu, não só sem consentimento do Conselho Central, que não compareceu na sua maioria, mas até contra o voto de dois vogais. Maior erro, quanto é certo que o candidato escolhido não sequer professor era. Rebate também a afirmação de que a C. E. fomentou as Juntas Escolares.

A classe do professorado, como organização sindical, não pode nem deve imiscuir-se em lutas de carácter político

O sr. Almeida Costa sustenta a doutrina de que o professorado primário não deve enfiar-se nas pugnas eleitorais para o consequimento das suas reivindicações. Não precisa disso. Tem a sua organização, tem o seu órgão na imprensa e tem os seus congressos, que são os seus parlamentos, onde os delegados dos Núcleos representam os seus deputados.

A eleição dum professor a deputado, equivale a perder um belo elemento da classe: perderia o verdadeiro interesse por ela, por estar fora do seu contacto; perderia o amor à escola e ao ensino; e, esquecendo os seus colegas da véspera, desapareceria pelo alçapão do emprego, após os acordos parlamentares.

A Comissão Executiva saiu fora das suas atribuições, porque foi de encontro aos Estatutos. A organização da classe do professorado primário é também sindicalista; logo, pois, é aparlamentar, agindo só por si e dentro da sua esfera de acção, o que quer dizer que a União não deve propor deputados seus nem aconselhar a que se vote noutros candidatos. Fala de harmonia com os ditames da sua consciência e não suggestionado por ninguém. Entrando na parte do relatório que alude ao sr. António Canhão Júnior, afirma que, não estando este presente por o Congresso não aceitar a sua delegação, pelo facto de ser professor do ensino primário superior, foi uma deslealdade o ataque que se lhe fez, porque ele não podia defender-se.

Citando vários exemplos, faz a seguinte pergunta: «Dos que não são professores superiores, quantos não requeram para o ser? Por sua parte fez-o, e não tem pejo de afirmá-lo bem alto. (Animação e aplausos).»

A Comissão Executiva, continua o orador, diz que recebeu dois artigos do sr. Canhão Júnior em que condenava a intervenção eleitoral, e que não os publicara por reservar a questão para o Congresso, onde o sr. Canhão Júnior diria da sua justiça. E, quando agora o sr. Canhão Júnior faz, terminam por declarar a Comissão Executiva que só podem representar os Núcleos os professores primários de ensino geral, coartando-lhe um direito que devia ser respeitado. «(Estabelecem-se violentas agitações e tumultos, que a custo são dominados).»

O sr. Mendes Cabral constata que os Núcleos não têm correspondido convenientemente para o órgão da classe, julga indispensável que o jornal se torne o mais desenvolvido possível, defendendo a ideia de haver no país um só órgão na imprensa, de professores e para professores.

Fazendo a história do seu tempo, diz que então a imprensa era mais coisa e mais bem tratada. Advoga a união de todo o professorado, respeitando-se mutuamente, o qual deve ter apenas um princípio: o princípio da educação intelectual e moral do povo.

O sr. Carlos Alberto de Abreu, referindo-se ao Professor Primário, diz que é, infelizmente, não representa nem o esforço material, nem a acção pedagógica da união do professorado. Impõe-se, na sua opinião, a sua necessária regularidade.

Silva Mendes faz o elogio e a defesa da Comissão Executiva.

O sr. António Moura, depois dumas considerações a respeito dos actos da Comissão Executiva, quanto às eleições, apresenta a seguinte proposta, que foi perdida sem comissões:

Considerando que a Classe do Professorado Primário, como organização sindical e profissional, não pode nem deve imiscuir-se em lutas de carácter político: O Congresso

A BATALHA

Chamusca Santarém

4 DE AGOSTO

Subsistências

A questão das subsistências neste concelho tem sido tratada pela comissão com um excesso de zelo para alguns atribuídos pacatos critérios para quem a miséria das classes trabalhadoras tem sido um verdadeiro mal, muito principalmente no capítulo dos trigo, que os camponeses, na imoralidade e os favoritismos não podem continuar a ser o mais veemente protesto por parte das classes proletárias, únicas que têm sofrido as consequências da administração honrada de um *lustrado* do representante do povo.

Preço do pão

Tendo o presidente do Senado Municipal sr. Pedro Monteiro, proposto que a Câmara se dirigisse ao ministro da Agricultura no sentido de fixar o preço do trigo no máximo de 80, pois que só com este preço (sic) poderia baixar os salários, o presidente do Sindicato Agrícola, a propósito deste assunto, declarou ao correspondente do *Diário de Notícias*, que seria interessante demonstrar ao sr. Pedro Monteiro, o motivo porque, tendo o trigo sido tabelado, em 120, a 85, os salários subiram, e o extremo que o público conhece e o pão atingiu a média de 75 o quilo.

Não é necessário chamar o sr. Pedro Monteiro a demonstração.

Os salários subiram porque a insaciável ganância dos vendedores de trigo nunca permitiu que este cereal se vendesse, realmente, ao preço da tabela, e não menos insaciável ganância dos moinhos e dos padeiros, adubando o caldo com as conhecidas sonegas e assombramentos, fez com que, pelo empenho, se pudesse obter o pão a 75 o quilo—um verdadeiro veneno.

Perém, pão a 120, para ricos, nunca faltou.

É fácil explicado o enredo.

Disse mais o presidente do Sindicato, que a classe que não se compensa das despesas com o trigo, que a classe que se há como *justo adquirente*, sujeitando a terra a outras culturas.

O sublinhado é novo.

Para o mal apito pelo presidente do Sindicato, há a remediação simplificada, de compilar a lavoura a contribuir para o bem comum; quando de sinais de rebelião latente, a humanidade, privada, *protestadamente*, das suas terras.

Para grandes males grandes remédios.

Ponte do Lima

4 DE AGOSTO

Horário de trabalho

Há tanto tempo que a lei das 8 horas de trabalho está em vigor, e nesta desgraçada terra o operariado continua trabalhando a esmo, a mania até à noite. Não quero dizer com isto que os labores do dia sejam exclusivamente os culpados. Não. Uma parte do mal de que sofrem estes operários, bem como ainda muitos outros do país, onde se trabalha de sol a sol sem remuneração equivalente ao produto do seu trabalho e onde a lei das 8 horas não é cumprida, este mal, repito, também cabe aos operários, que devem organizar e lutar com denodo às arcas das patrões, como os nossos camaradas de Lisboa e outras localidades, para que essa regalia, que não se sacrifica, custou, fosse respeitada. Mas, infelizmente, tal não sucede.

Os operários nesta terra são uma verdadeira escória; ainda se não convenceram de que o corpo precisa de descanso e o espírito de instrução. Vivem absolutamente na ignorância, e, sem dúvida, em virtude da ignorância que o patronato faz deles o que quer, e não dá-lhes, mas isto é a verdade e não crua dum pequena parte do mal que nesta terra se passa com respeito aos trabalhadores.

Seu deus o que tudo produz, são também os que se vêem privados do que lhes é indispensável a vida: nem roupa, nem calçado, nem alimentação suficiente para poderem trabalhar, nem dinheiro para ferramentas, nem nada!

Isto é uma verdadeira miséria. Mas, em vez de lutar para melhorar as condições de vida, os operários, que nada fazem, os que passam o seu tempo pelos botecos, passando de automóvel com suas formosas esposas, são os senhores da riqueza, e não a palavra, os que tudo têm.

Ah! camaradas... Parece-me que já vão senão horas de acordar, e, como bem dizem os versos da *Internacional*, façamos nós por nós mesmos, tudo o que a nós nos dá respeito.

O procedimento do comércio ante três fiscais das subsistências

Apareceram aqui, no dia 29 do mês passado, três fiscais das subsistências, a fim de apurar o estado em que se encontravam os géneros.

O comércio, ou melhor, os exploradores do povo, ao terem disso conhecimento, encerraram as portas dos seus estabelecimentos, como sinal de protesto. Depois de alguns dias de resistência, onde os delegados da *Internacional*, resolveram abrir as portas.

Este procedimento foi devido à multa de mil escudos que os mesmos delegados tinham que pagar, onde, ao fim de algumas horas de discussão, resolveram abrir as portas.

2.º Não haverá quem acabe com estas aves de rapina, ou pelo menos lhes mostre a amplitude?

Julgamento que não se efectua

No dia 30 do mês findo tinha de se efectuar a audiência dos dois criminosos que, na frequência de Arca, deste concelho, assassinaram à paulada um jovem trabalhador, caso que relatei. Mas, apesar da competência dos jurados, foi-lhes dito que a audiência ficava adiada para o dia 31.

Esta resolução foi tomada no sentido de livrar os réus, pois para tal há muito que trabalham unhas dos dedos. Adiantando, porque lhes ficava mal dada a absolvição.

Vamos a ver como procede a justiça.—C.

Entre Minho e Douro, 47.912; Trás-os-Montes, 83.293; Beira, 216.425; Extremadura, 766.725; Alentejo, 1.588.262; Algarve, 107.849.

Provável em 1921, respectivamente: 56.531; 67.883; 193.232; 276.692; 1.263.418; e 81.361.

Resultado desta comparação que em todo o continente há uma notável diferença entre a produção efectiva do trigo que no ano passado foi 2.825.466 quintais e a produção provável do corrente ano cerealífero, calculado em 2.343.967 quintais, acentuando-se a diminuição em todas as regiões, excepto no Minho e Douro, onde o cálculo dá uma produção nos 3 distritos — Porto, Braga e Viana — de 16.613 quintais a mais do que ao ano findo, parecendo que se deve este resultado ao facto de ter sido substituída muita cultura de vinhos pela de trigo.

verdadeiro papel de agentes provocadores, fazerem a repressão das suas antigas doutrinas revolucionárias para acederem aos altos postos da república — ter necessidade de indicar nomes? — e do outro, os que lhes são muito superiores, que se conservam servidores modestos e apaixonados do mesmo ideal, pergunto-vos para qual vai sem hesitar a vossa estima.

E' por isso, senhores jurados, que não podeis pensar em condenar Monette, tão diferentes sejam as suas ideias das vossas.

Qualquer que possa ser o valor da propaganda destes debates, nós não pedimos a vossa adesão às doutrinas revolucionárias. Pedimos unicamente para que verifiqueis a inocência evidente dum homem, cujo único crime é pensar diferentemente dos senhores deste país.

Se deixais esta porta à arbitrariedade de se o pensamento fica submetido ao "controle" do governo, as perseguições estender-se-ão bem longe até onde não podeis calcular. Atingirão amanhã os radicais num governo nacionalista; depois os anti-clerical num governo às ordens da igreja.

Seis deixais esta porta à arbitrariedade de se o pensamento fica submetido ao "controle" do governo, as perseguições estender-se-ão bem longe até onde não podeis calcular. Atingirão amanhã os radicais num governo nacionalista; depois os anti-clerical num governo às ordens da igreja.

Pois bem! Quando vêsdes dum lado esses homens que desempenharam um

AOS Operários

CALÇADO BARATO

Só na Sapataria de S. Roque (FABRICO MANUAL)

BOTAS de vitela branca, para homem, de 1.ª a 2.ª, a	206730	BOTAS de cal preto, forma americana, 1.ª, preço de	259730
BOTAS de vitela branca, de 2.ª a 3.ª, a	186730	SAPATOS para senhoras, de 1.ª a 2.ª, a	145000
BOTAS de vitela branca, de 3.ª a 4.ª, a	166730	SAPATOS em pelica e verniz, para senhoras, salto a 1.50, a	150000
BOTAS pretas de 2 solas, a	226730		

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do S. e Sueste, e da Cooperativa dos Empregados do Diário de Notícias

Sapataria de S. Roque

16, L. Trindade Coelho, 17 (Anexo Largo de S. Roque)

GRANDE ECONOMIA

EPOCA AGRICOLA DE 1921

Seguros de incêndio de searas

A MUNDIAL, devido a um acordo com o poderoso grupo de Companhias estrangeiras COBRA SÓ METADE DOS PREMIOS até aqui esta belicosa não seguros de cereais e palhas.

ALEM DISSO, A MUNDIAL NADA COBRA A título de ENCARGOS ou contribuições pois que estas são por ela integralmente pagas.

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500.000\$00 — Reservas: 640.696\$14,7

SEDE EM LISBOA DELEGACAO NO PORTO R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

Sapataria Imperial

84, Rua do Rato, 86 LISBOA

CALÇADO BARATO

Para homem, senhora e criança de todas as qualidades e modelos

CALÇADO DE HOMEM Bota de cal preto, de 1.ª a 2.ª, a	21000	CALÇADO DE SENHORA Sapato preto de 1.ª a 2.ª, a	11000
de 3.ª a 4.ª, a	20000	verniz pelica a	18000

Importante saldo Botas de vitela branca a 15\$00

Encarrega-se de concertos de toda a espécie

Dr. Afonso Manaças

Sífilis, Coração e Pulmões, Clínica geral e de Orfanatos. Todos os dias (18 horas). CLASSES POBRES.

Rua do Amparo, 82, 1.º. Tel.: Central 2658.

Dr. Arthur Pacheco

DOENÇAS DA PELE E SÍFILIS

Análises do sangue

RUA DA PALMA, 108, (às 4 horas)

Aos Ferroviários

da Companhia Portuguesa

Hipólito e Artur de Silva com afiliação na rua do Marechal Saldanha, 22 e 24, ao Calhariz, participam aos ex.ºs empregados, que sendo fornecedores da mesma companhia, esperam receber as suas estimáveis ordens, o que muito agradecem.

Adão e Eva

Peça em 3 actos por Jaime Cortesão

Representada com sucesso no teatro do Ginásio.

PREÇO 3\$00

Pelo correio, incluindo porte e registo, 3\$22.

Pedidos à administração de A BATALHA

BREVEMENTE

"A crise do Socialismo"

A SECÇÃO EDITORIAL DE "A BATALHA", PORÁ A VENDA O INTERESSANTE ESTUDO DO CONHECIDO SOCIÓLOGO Augustin Hamon

GRANDE ARMAZEM DE CALÇADO

21, Largo Rodrigues de Freitas, 21-A (Antigo Arco de Santo André) Telef. C-1384

Grande sortido em calçado para homem, senhora e criança

FABRICO MANUAL

Grande saldo de sandálias

Sandálias para criança, desde	3\$95
" para senhora	5\$95
" para homem	6\$75

Calçado para homem		Calçado para senhora	
Bota de vitela branca, desde	15000	Sapato de pelica, desde	11000
" cal preto, desde	13000	cal preto, desde	13000
" cal de 1.ª a 2.ª, a	21000	" de 3.ª a 4.ª, a	18000
" cal de 5.ª a 6.ª, a	27000	verniz, desde	17000

Há também grande sortimento de calçado da moda por preços sem comparação

O julgamento dos dez

Uma tentativa da reacção francesa miseravelmente falida

«E' compreensível, numa certa medida, que as massas populares, enganadas e excitadas diariamente pela imprensa, tenham aceite como artigos de fé todas as declarações governamentais.

Mas que os militantes do socialismo não tenham mostrado mais perspicácia, que não tenham feito com mais senso crítico um exame às alegações governamentais, e que se tenham deixado possuir da vaidade nacional, e esquecido os princípios que até agora dirigiam a sua acção, eis um espectáculo que bastante entristece.

Quando, haverá dois anos e meio,

Nicolau Gomes Correia



Acaba de receber um grande sortido de cheviotes, estambres, casimiras e alpaca a preços sem competência. Um enorme stock de casacos de alpaca já confeccionados, assim como gabardines, paraseñoracascos. Um grande sortido de kakis

— AVIAMENTOS —
— PARA ALFAIATES —

Rua dos Panqueiros, 255

AOS OPERÁRIOS

Quereis fumar barato? Fazel as vossas compras

Tabacaria Francfort
RUA DA ASSUNÇÃO, 69
Maços com 20 cigarros desde 320 réis
Tabaco em Fio desde 300 réis o pacote

Grande variedade de marcas

Convite a ponderar

Quereis auxiliar A Batalha sem custo? Quem é que hoje, dizendo-se liberal, e sendo-o de verdade, não se esforça por auxiliá-la pela forma que abaixo se indica?

12 por cento da receita bruta dão à Batalha as minhas tabacarias, sítas na Rua do Sacramento (a Alcântara) 19 e 21—Naveira do Sacramento—e Avenida da Liberdade, 6—Tabacaria Condes. Comprai portanto, nas referidas tabacarias o vosso tabaco, livros, folhetos, ilustrações e romances de carácter social e livros escolares para vossos filhos, tabacarias que vendem também artigos de papelaria, perfumaria, água, corvins, etc.

GRANDE BAIXA
Maços de cigarros brasileiros superiores ao «Vanille» 75 para... 45
Bastos, 60 para... 45
Cigarilhas capa de tabaco de 7 centavos para cima a... 45

Aos amadores e admiradores do Cinema: Há grande variedade de fotografias.

ASocial

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mechas em cores lindíssimas, formados dos mais afamados fabricantes estrangeiros

Grande novidade
Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL
Especialidade em chapéus de seda e flâmão. Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS
Sede: 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33, 1.º
Sucursal: Rua dos Poetas de S. Bento, 74, 74-A, 9.º
Sucursal: Rua do Corpo Santo, 29, 5.º
Sucursal: Rua do Arco Marquês de Alegrete, 59, 5.º

A grande Baixa de Calçado

a Sapataria Social Operária

Sapatos em calf preto para senhora 11000

Sapatos em verniz todos os modelos 20000

Botas calf preto grandes e solas 21000

Botas calf preto com duas solas 22500

Grande saldo de botas pretas para homem 17000

Grande saldo de botas brancas 16015

Um colossal sortimento em calçado para crianças

Grande saldo de botas de cor para homem a 23.00

Vão ver, pois só lá se encontra Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

A PROPOSITO

DEBATE DE OPINIÕES

A Ditadura do Proletariado

de CARLOS RATES

Preço 40 centavos

Pedidos à administração de A BATALHA

COLECCOES:

A nossa secção de livreria acaba de pôr à venda as coleções seguintes:

de A BATALHA

1.º e 2.º ano, 4 volumes encadernados, 50\$00

de O AVANTE!

43 números \$50

de A SEMEITEIRA

2 anos da 2.ª série, \$50

4 números, \$100

Previne os sindicatos e outros organismos operários que desejem adquirir a coleção de A Batalha que o devem fazer com a necessária brevidade a fim da referida secção poder dispor delas para atender pedidos individuais.

As despesas de correio ficam a cargo de quem fizer a encomenda

GRANDES BAIXAS DE PREÇOS

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

de Lisboa e nas suas 22 filiais no continente e ilhas

ACTUALMENTE NOVOS SALDOS

A VENDA EM TODAS AS SECCOES

COMPLETA LIQUIDAÇÃO

de confecções, vestidos e chapéus de senhora e criança, com abatimentos de 30, 40 e 50 %!

OCASIÃO QUE TODOS DEVEM APROVEITAR!

LÃS PARA VESTIDOS

UM GRANDE LOTE DE LÃS de fantasia que saldamos a metro 2.850!
OUTRO GRANDE LOTE DE LÃS de melhor qualidade que saldamos a metro... 3.000!

— Há muitos mais artigos que devido à sua enorme variedade, nos é impossível descreminar e que vendemos com umas diferenças de 30 e 40 %!

— Uma visita à nossa secção de lãs, recomenda-se a quem quizer vestir bem e com grande economia.

LANIFICIOS PARA FATOS DE HOMEM

— O nosso sortido em cheviotes e casemiras É ENORME e que também é vendido com uma diferença grande de preços, o que equivale dizer que um fato feito na nossa casa, com bons forros e bom acabamento, custa menos 30 a 40 %!

— Confrontem os nossos preços, visitem a nossa SECÇÃO DE MERCADOR e só assim ficareis convencidos de que o vosso fato deve ser feito na nossa casa.

CHEVIOTES e CASEMIRAS, cujo valor era de 25\$000 e 30\$000. Liquidamos a 16\$000 e 17.500!

FATO FEITO

— Uma visita a esta secção onde encontrareis um enorme e completo sortido de fatos para homens e rapazes, em todas as medidas, é economisar 40 % nas vossas compras!

FATOS próprios para a estação, de boa casenira, pronto a vestir por... 55.000!

SECÇÃO DE CASSAS

Continua a venda dos SALDOS realizados nesta secção!

Circasianas, novos padrões, lindos desenhos, imitação a lã. Metro 1.200
Cassas inglesas, bonitas combinações, tecido lavável. Metro 1.800
Cassas suíças, tecido vaporoso, lindos desenhos. Metro 2.450 e... 1.800
Etamines enfiadas, desenhos muito finos, lindas cores. Metro 3.900
Etamines Pompadour, padrões de novidade. Metro 4.900
Voile Lainette, o mais recente tecido da presente estação, padrões lindíssimos. Metro 4\$25

COTINS

Felpudos, padrões de casemiras, qualidades superiores. Metro... 1\$450

SECÇÃO DE CHITAS

A venda dos SALDOS existentes nesta secção tem sido colossal, devido à baixa de preços!

Percalinas indianas, muito largas e bons desenhos. Metro 1.150 e 950
Percalinas primavera padrões, grande efeito. Metro 1.250
Riscados do Norte, bons padrões, finas cores. Metro 900
Riscados enfiados para camisas, grande largura. Metro 1.000
Oxfords camiseiros, qualidade especial, preço de reclame. Metro 1.200
Riscados Zephir, padrões ingleses, lindas cores, fina qualidade. Metro 1\$650

KAKIS

Sarjados, imitação a gabardine, cores da moda. Metro 2\$900

SECÇÕES DE PANOS

BRANCOS E CRUS

MAIS BAIXAS DE PREÇOS!

Panos brancos sem preparo, belas qualidades e largos. Metro desde 950
Panos família, acabamento inglês, qualidades especiais. Metro desde 750
Panos abretanhados fortes, bons para roupas de cama. Metro desde 2\$000
Panos brancos ingleses próprios para enxovaes, todas as larguras. Metro desde 1\$550
Panos abretanhados para lençóis, imitação a linho. Metro desde 4\$800

Panos crus sem preparo, qualidade exclusiva, boa largura. Metro desde 550
Panos crus elefantes, qualidades especiais para roupas. Metro desde 1\$200
Panos crus fortes, sem preparo, qualidade excelente, todas as larguras. Metro desde 950
Panos crus meia lona, muito fortes, sem preparo, qualidade esplêndida. Metro desde 1\$450
Panos enfiados crus para lençóis, todas as larguras. Metro desde 3\$000

LA FRANCESA, qualidade muito fina e especial, para fazer TRICOT, cores moda. Quilo 23.500!

BAIZE de seda para enfeitar chapéus de senhora. Metro 500!

CRINAS para chapéus de senhora. Peças com 10 metros 250!

BORDADOS SUIÇOS

— a péso —

DESENHOS LINDOS

(Seu preço era de 80\$000)

QUILO 40\$000!

GRANDES BAIXAS DE PREÇOS

NA

SECÇÃO

DE

GALÕES DE SEDA

BRODERIES

PASSEMENTERIES

METRO, DESDE.

50!

MAIS NOVIDADES LINDAS

recebidas esta semana. Frutos para chapéus, flores, veus, Ruches, Boás. Tudo com baixas de preços!

ROUPARIA PARA HOMEM E SENHORA

NOVAS BAIXAS DE PREÇOS

Camisas de Zephir com colarinho, para homem, a 3\$950
Camisas de cretone inglês, cores lindas. Eram de 12\$500. Saldam-se a 7\$500
Ceroulas de Zephir, padrões modernos a 3\$500
Suspensórios, muito resistentes, para homem, a 1\$250
Alsacianas gravata de popeline, cores moda. Preço reclame 1\$800
Luvias de fio de Escócia para senhora. Eram de 4\$500. Saldam-se a 2\$300

Camisas de bom pano, com ponto ajour, para senhora, a 3\$850
Calças de bom pano, para senhora, a 1\$450
Corpetes de bom pano, para senhora, a 1\$450
Saías de bom pano, com bordados, para senhora, a 4\$500
Lençóis de pano cru, boa qualidade, a 2\$450
Fronhas de pano cru, para almofadas, a 450
para travesseiros, a 550

Meias de algodão em cores, para senhora, a 900 e 800!
Meias de seda para senhora a 5\$500 e 4\$000!

Peugas para crianças, a 180
Peugas de cor, para homem, a 550 e 450

MUITOS OUTROS SALDOS

encontram todos os que visitarem, amanhã, segunda-feira, as importantes secções dos

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO



Não me ralo!

Vou ali à Chapelaria Luzitana, e por um preço baratíssimo compro um chapéu bom, bonito, bem acabado e duma solidez capaz de resistir a todos os vãos.

CHAPELARIA LUZITANA

Rua Arco Marquês de Alegrete, 51-54

LISBOA

Banco de carpinteiro

Vende-se em bom estado e ferramenta. Trata-se hoje e dias seguintes de 18 às 21 e meia na rua do Arco Carvalhão, 166.

SAIDAL

Especifico ideal e infalível que permite a todos regular o número de filhos na razão de bem os poder criar e educar para uma sociedade forte e feliz. FARMACIA CASAL, Suc. — PAULHA, — Lisboa.

SECÇÃO EDITORIAL DA BATALHA

Acaba de aparecer

A Propriedade Privada

— POR —

José Carlos de Sousa

Preço \$20

A venda nas livrarias e na administração da Batalha



Linha Regular entre a Metrópole e Colónias Portuguesas

Vapor ZAIRE

Sairá em 25 do corrente para S. Vicente, Praia, Príncipe, S. Tomé, Cabinda, Zaire, Ambriz, Lourenço, S. Nicolau, Cuito, Egipto, Namibe, Matadi, Landana, Mucula e Mossamedes, com trânsito em Lourenço, Novo Redondo, Lourenço Benguela, Mossamedes, P. Alexandre e B. dos Tigres.

Para carga, passageiros e mais esclarecimentos, dirigir-se aos escritórios — DA —

Companhia Nacional de Navegação

EM LISBOA: R. do Comércio, 85

NO PORTO: R. da Nova Alfândega, 3

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

DIRECÇÃO GERAL

Concurso para admissão de praticantes de escritório dos serviços centrais

Até 23 de Agosto p. f. está aberto o concurso para a admissão de praticantes de escritório dos serviços centrais desta companhia.

Os candidatos de admissão estão patente na secretaria da direcção geral (edifício da estação de Santa Apolónia) todos os dias úteis, das 10 às 16 horas.

Os regulamentos escritos em papel e para e pelo próprio punho do concorrente deverão ser dirigidos ao director geral da Companhia e entregues até às 14 horas de 23 de Agosto na secretaria da direcção geral e neles será indicada a morada a requerente.

Os candidatos serão submetidos à inspecção da Junta Médica da Companhia depois do que será fixado o dia para o exame de admissão.

Lisboa, 29 de Julho de 1921.

O director geral da companhia, Ferreira de Mesquita.

COMPANHIA dos Caminhos de Ferro Portugueses

Horário dos Comboios

1.º Aditamento ao cartaz horário D II

Desde 5 do corrente, o horário do comboio tramway n.º 1320 que parte de Cima para Lisboa às 21-00 é modificado como se segue:

Comboio n.º 1320, 1.º, 2.º e 3.º classes. Cima partida 23-25, Algueirão (ap) 23-25, Merces (ap) 23-30, Rio de Mouro (ap) 23-30, Cacém 23-43, Barcarena (ap) 23-53, Queluz 23-59, Amadora 0-04, Damaiá (ap) 0-04, Benfca 0-11, S. Domingos (ap) 0-14, Orla da Pedra (ap) 0-15, Campolide 0-18, Lisboa-Rocio, chegada 0-25.

Em consequência desta alteração, a partir da mesma data é modificado desde 6 do corrente o horário do comboio n.º 1330 da linha de Oeste, da seguinte forma:

Cacém partida 23-43, Campolide 0-03, Lisboa-Rocio, chegada 0-14.

Por este motivo os passageiros do comboio n.º 203 que se destinem às estações situadas entre Cacém e Campolide, terão de passar em Cacém no comboio n.º 1330 acima indicado.

Igualmente desde 5 do corrente o horário do comboio tramway n.º 1409, que se efectua só nos dias úteis, é assim modificado: Lisboa partida 17-23; Braço de Prata chegada 17-30.

Lisboa, 2 de Agosto de 1921.—O Director Geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

AVISO AO PUBLICO

Venda de uma porção de palha

Faz-se publico de que, no dia 6 do corrente pelas 13 horas e na estação de Póvoa, proceder-se-á à venda em leilão, de harmonia com os regulamentos, de uma porção de palha em fardos, com o peso aproximado de 1200 quilogramas, remessa n.º 3.756 de Ermidas.

A arrematação será feita a quem mais lanco oferecer, sobre a base de licitação e 50000.

Lisboa, 2 de Agosto de 1921.

O chefe do serviço do Tráfego, (a) J. V. de Boagre Lima